

ONDAKA



EDITORIAL

Ondaka dizia numa das edições «andamos devagar mas que estamos com pressa». Nesta, apesar das dificuldades, que temos enfrentado aparecemos com uma nova visão trabalhando numa edição trimestral. A razão desta é apenas para justificar os sucessivos atrasos que se notam nas nossas edições. Entretanto, prometemos que nas próximas voltaremos ao ritmo habitual. As comunidades continuam a lutar procurando de tudo quanto lhes falta. A preocupação da água, leva os cidadãos deixarem as suas casas pela madrugada, embora algumas zonas da cidade já possuem água canalizada, que muita das vezes o seu uso é ainda feito de forma irracional, provocado por roturas nas tubagens e torneiras. Ainda continuamos a viver na base de doações. O país apresenta um afluxo de deslocados nas principais cidades a procura de protecção e sustento. Na verdade é um assunto a ser analisado por todos. «Deslocados do Huambo em Luanda, deslocados do Huambo no Huambo, deslocados do Katchiungo no Katchiungo», a quem deve ser dirigida a ajuda? Nos centros vive-se todas as vicissitudes possíveis, suas casas construídas de capim facilmente queimam, um quartito para 7 à 8 famílias, mas apesar desta crise eles envolvem-se em novo modo de vida, criam as suas iniciativas, facto que deve ser apoiado por todos. O deslocado é visto como indivíduo que vive de doações. Mas tanto aquele que recebe e quem dá devem ter a consciência de que, para dar é preciso saber como dar, assim vice-versa. Devíamos todos pensar em equipá-lo com ferramentas que possibilitem que saia da dependência, dando-lhe semente, fertilizante, criando condições favoráveis do seu habitat, para que possa sentir-se como membro da sociedade. Desta maneira ele terá paz consigo mesmo e com os outros. O melhoramento desta ou de outra situação depende do esforço de toda a sociedade.

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org

Entrevista com o Sr. Venceslau Cassese



O Ondaka, significa palavra da comunidade, reavendo os valores culturais das nossas comunidades na visão de defender a sua identidade. Ondaka saiu à rua e conversou com o Director Provincial do património da cultura no Huambo. De vários assuntos tratados debruçou-se em questões relacionadas com o estado do património cultural da província e sua conservação. É urgente e imperioso que se comece a olhar para a nossa cultura como forma de defender a nossa identidade.

Neste Número

Água, Higiene e Saneamento Ambiental	2
Saúde na nossa casa	3
Entrevista com Sr. Venceslau	4
Continuação da entrevista	5
Notícias	6-7
Mulher rural e sua participação no Onjango	8
Princípios orientadores do deslocado interno	9
Programa da Paz durável	10
O Elefante e a Lebre	11
Informações	12

Água, Higiene e Saneamento Ambiental

Durante muitos anos foram pouco significativos os investimentos em água, saneamento e habitação em Angola. Por causa da guerra, muitas das infra-estruturas existentes foram danificadas, algumas de forma repetida, e a manutenção foi inadequada ou impossibilitada por falta de acesso e/ou recursos. Em consequência, a maioria dos angolanos não tem acesso a água potável ou a serviços de saneamento, sendo por isso as condições de vida muitas vezes pouco higiénicas, agravado pelo facto das habitações estarem superlotadas. Esta situação representa uma das mais sérias ameaças à saúde e sobrevivência humana. As doenças associadas às condições de vida pouco saudáveis aumentaram, nalguns casos para proporções epidémicas e são responsáveis pela maioria das mortes e doenças das crianças e adultos. A pesada incidência do paludismo, doenças diarreicas, infecções respiratórias e malnutrição está estreitamente ligada ao problema subjacente das condições de vida pouco saudáveis.

Utilização dos Serviços

Angola de acordo com os dados existentes tem um elevado potencial hídrico, estimado em 158 km³ por ano, a segunda mais elevada disponibilidade hídrica da SADC. Muitas partes do país, nomeadamente planalto central e o norte, onde existe uma extensa rede de rios e afluentes, beneficiam de uma precipitação relativamente elevada, de mais de 1.000 mm por ano. No entanto, nas mais áridas províncias do litoral e do sul, principalmente Namibe, Cunene, Benguela e Kuando Kubango, a precipitação é menor e o acesso a água é mais difícil. O abastecimento urbano de água potável provém geralmente de fontes superficiais, como é o caso de Cabinda, Luanda, Dondo, Kuito, Huambo e Menongue, sendo as águas subterrâneas as principais fontes de abastecimento de água em algumas outras cidades, tais como, Malange, Ndalatando, Tombwa, Namibe, Benguela e Lubango.

A cidade do Lobito utiliza água tanto superficial como subterrânea. Quanto à população rural, grande parte dela obtém água a partir de riachos, rios próximos e cacimbas, havendo, para os que habitam as províncias mais áridas, uma grande dependência em relação às captações de água subterrânea.

O investimento foi pouco significativo no desenvolvimento dos recursos hídricos em Angola. Em Luanda, a maioria dos componentes do respectivo sistema de abastecimento de água, que é feito a partir dos rios Bengo e Kwanza, foi implantada antes da independência.

Entre 1970 e 1995 a população de Luanda aumentou de 480.613 para cerca de 2,5 milhões, não tendo o respectivo sistema de abastecimento de água sido expandido para acompanhar as novas necessidades, estando actualmente bastante deteriorado.

A rede de distribuição em Luanda está em muito mau estado, estimando-se as perdas de água em mais de 50%, havendo ainda cerca de 20.000 ligações ilegais (Coopers & Lybrand, C-1997). Os consumidores que estão ligados à rede são abastecidos de forma muito irregular, sendo a água de fraca qualidade. O mesmo estudo concluiu que a rede de esgotos em Luanda se encontra num estado crítico de degradação, com mais de 75% da população a não ter acesso a esse tipo de serviço, sendo de notar que até 1997 os poucos esgotos que funcionam descarregavam directamente na Baía de Luanda. Actualmente estão em curso obras de construção de um colector que transportará as águas residuais da parte da cidade ligada ao sistema de esgotos até um receptor principal, a partir de qual serão as mesmas bombeadas para o mar. Para agravar a situação sanitária da cidade, todos os anos, durante a época das chuvas, algumas zonas de Luanda ficam inundadas com águas residuais e pluviais.

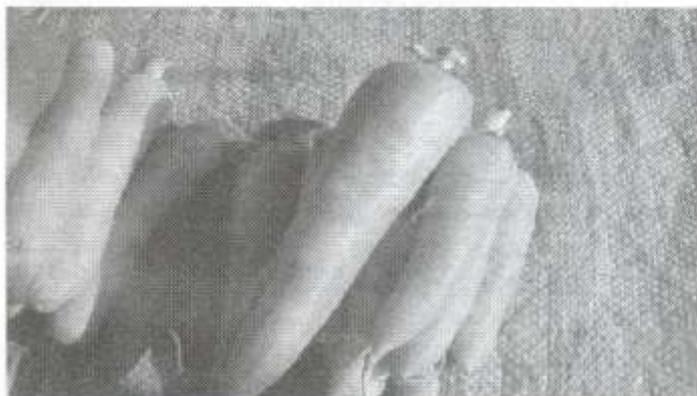
Outros centros urbanos de Angola, nomeadamente Lubango, Benguela, Lobito, Sumbe, Luena, Menongue, Namibe e Soyo sofrem problemas de água e saneamento semelhantes aos de Luanda, devido ao facto de terem sofrido repentinos afluxos populacionais, como resultado da guerra, que não foram acompanhados de obras de reabilitação ou expansão dos respectivos sistemas. Por outro lado, cidades como: Huambo, Kuito, Malange, Saurimo, Uíge, entre outras, tiveram os seus sistemas praticamente destruídos como consequência da guerra.

Nas áreas rurais foram ainda menores os investimentos em água e saneamento. Em muitas partes do país, apesar do facto dos rios e afluentes terem potencial para satisfazer as necessidades de água das populações rurais, existe a necessidade do estabelecimento de infra-estruturas adicionais. Nestas áreas, existe também a necessidade de assegurar que os utilizadores de água respeite

Tirado do livro: "Um futuro de esperança para as crianças de Angola." UNICEF - 1997

A saúde na nossa casa

CENOURA



Recordista em vitamina A, mantém a saúde da pele e cabelo, bem como garante o crescimento do esqueleto.

Ações : Estimulante Sexual: usar o suco puro da cenoura ou então cozinhar algumas cenouras raladas em água, coar e tomar o líquido a vontade durante o dia.

Diarreia : Para combater a diarreia da criança, nada melhor do que utilizar a sopa de cenoura, conforme descrito a seguir. Cozinhar 3 ou 4 cenouras em 2 copos de água, até estas ficarem macias. Moer tudo e acrescentar água fervida até completar um litro. Acrescente 2 colheres de chá de sal e ofereça ao doente doses de hora em hora.

Tosse e rouquidão : Cozinhar uma cenoura, esmagar e misturar a massa obtida com a água do cozimento. Adoçar com mel e beber quente.

Queimaduras : Fazer um cataplasma com uma cenoura crua ralada, colocar numa gaze ou pano muito fino e aplicar este conteúdo sobre a parte afectada.

BATATA DOCE

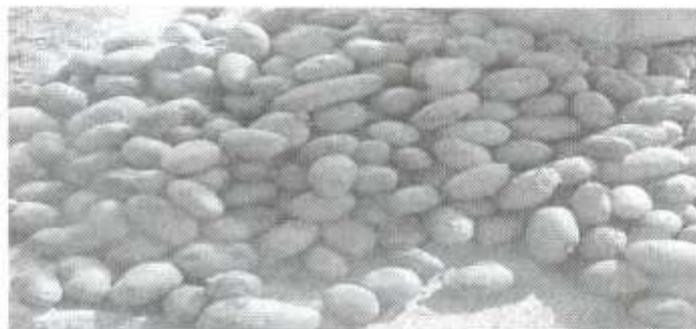


A batata doce é um dos alimentos que mais nos fornece energia e também é fonte de Vitamina A. Ela ajuda nos casos de pele seca (desidratada), distúrbios dos olhos e glândulas lacrimais e infecções crónicas das vias respiratórias.

O sumo da batata doce actua nos casos de diarreias crónicas e agudas, úlceras gástricas e azia.

Modo de Preparar : Escolhe-se 4 batatas de bom tamanho devidamente lavadas e passadas num ratador comum de cozinha. A massa assim obtida e espremida no interior de um saco fino de algodão para a retirada do sumo. Tomá-lo imediatamente.

BATATA RENA



Fonte de Vitamina B1 e também calmante para olhos.

Modo de Preparar: cortar a batata em rodelas estreitas e aplicá-las em cima dos olhos durante 1 hora. Isto alivia o cansaço. Se aplicarmos sobre a testa, haverá um alívio das dores de cabeça.

BERINGELA ROXA

A beringela possui propriedades nutritivas importantes para a gestação, Lactação e infância aconselhável cozinhá-la em pouca água e baixa temperatura, aproveitando a água restante em outras preparações pois estará rica em vitaminas.

Ações da Beringela : Cicatriza as queimaduras e abscessos: fazer cataplasma com as folhas de beringela e aplicar sobre a região afectada.

Calmante : o sumo de beringela tem efeitos sedativos com virtudes parecidas com as do alface. Para estimular a eliminação da urina: cozinhar polpa de meia beringela em 2 copos de água por minutos. Tomar o líquido obtido frio várias vezes ao dia.



Entrevista com Venceslau Cassese

Ondaka - Que função desempenhas na cultura?

Venceslau Cassese - Sou Director do departamento provincial do património cultural, profissionalmente sou etnógrafo.

O - Qual é o ponto de situação da cultura no Huambo?

V - Cultura é um campo muito vasto, que abarca várias facetas da vida humana, é um conjunto de uso e costumes, ritos, tradições, crenças, lendas, adágios, provérbios, sabedoria de um determinado povo. Este conjunto é que determina a vivência de uma comunidade, um grupo etnolinguístico. O Doutor Agostinho Neto dizia que a cultura é aquilo que o homem faz desde o nascer até ao pôr do sol.

Significa que tudo o que fazemos na nossa vida é cultura. Nós pensamos que cultura é tudo aquilo que dignifica uma comunidade.

Tudo aquilo que não dignifica, a vida de uma comunidade, pode-se considerar como um dado cultural, mas que nada pode contribuir para o bem estar de uma determinada comunidade. O povo Bantu é por excelência respeitador da cultura, da vida humana, tem apreso por coisas superiores ao próprio homem, para ele primeiro está a vida depois vem outras questões que podem subsidiar a vida.

O - Povo do Huambo dignifica a sua cultura?

V - Penso que sim. Nós não podemos ter o sentido negativo da cultura, embora que dia a dia nos confrontemos com determinadas acções que nos levam a questionar a nossa atitude perante os nossos valores culturais, mas no essencial, o povo do Huambo dignifica a sua cultura. A maneira como realizam os óbitos, os casamentos e tantas outras acções culturais. O facto de solidarizar-se em acontecimentos que ocorram com determinadas pessoas é o carácter muito distinto do homem desta província.

O - De que maneira podemos reaver alguns aspectos culturais que já não se fazem sentir?

V - A cultura como instituição vocacionada ao trabalho para ajudar o povo a salvaguardar os seu valores culturais tem procurado sensibilizar as pessoas, para que as coisas que fazem parte da nossa vida sejam conservadas de forma que não percamos a nossa identidade, promovendo palestras, conferências, debates e exposições. Estamos em cooperação com algumas instituições sociais, religiosas, partidárias, pensamos que toda sociedade deve estar engajada neste trabalho. Porque a cultura é um factor que determina, orienta e identifica uma determinada sociedade.

O - Em que condições se encontra o património cultural?

V - Em termos genéricos podemos dizer que tudo o que vem dos nossos pais, características, valores, imperativo social, político, económico e religioso deve ser conservado. É um património muito diversificado, temos monumentos dos sítios, locais históricos, tudo isto faz parte do património cultural. Na nossa província tudo se tem feito para que esta realidade não desapareça mas sim seja conservada, entregue na sua totalidade e transmitida a todas as gerações vindouras.



Sr. Venceslau Cassese

O - Como estão conservados os nossos monumentos históricos?

V - Estão minimamente conservados. Não em condições que deviam mas dentro das possibilidades e circunstâncias movidas pela conjuntura política económica, social, nacional e internacional que se vive. A nossa luta está sempre na perspectiva de melhorarmos a conservação e preservação dos nossos monumentos.

O - Qual é o acesso que se tem para estes monumentos históricos?

V - O acesso a estes locais está aberto para todos através de visitas, excursões com os estudantes, sobas, pessoas ligadas a investigações científicas, como por exemplo em Abril deste ano fomos visitar o monumento da Quissala conhecido por Cabral Moncada onde com os sobas tratamos um pouco sobre a história da ocupação do planalto central e da resistência dos nossos antepassados.

O - Quem se responsabiliza na conservação dos nossos monumentos?

V - É tarefa de todos, embora haja uma instituição para efeito dentro da política cultural do nosso Governo, mas a conservação do património cultural dos monumentos e sítios deve ser vista como tarefa de toda sociedade.

O - Que razão tem a cultura atribuir o mérito da cidade à Norton de Matos e não à Huambo Kalunga?

V - Vemos as estátuas de Vicente Ferreira e Norton de Matos. As três pessoas, que dizem ser suas esposas, isto não é verdade, são apenas símbolos de determinadas qualidades que um chefe deve possuir como por exemplo a temperança, justiça, prudência o que simboliza aquelas senhoras.

Sobre Huambo Kalunga como fundador da cidade sabe-se pouco, pois a história angolana e africana os fundadores das cidades foram sempre os Europeus. É nesta base que Norton é tido como fundador e o nome vem do antigo soba Huambo Kalunga.

Infelizmente não temos nenhuma estátua do Huambo Kalunga, mas temos na Caála o seu túmulo, onde de vez em quando temos ido para fazer trabalho de pesquisa e consulta.

O nosso alvo é esclarecer a figura do Huambo Kalunga, de maneira que, esta figura seja conhecida nas vertentes da sua personalidade, em vez de se tecer em volta dele,

aspectos negativos. Pensamos que temos o grande papel de investigar esta figura, para que as gerações vindouras fiquem a saber quem foi Huambo Kalunga.

O - Qual foi a razão do Huambo perder o mérito de ser capital de Angola?

V - Norton de Matos baptizou a cidade do Huambo com o nome de Nova Lisboa, porque achava que a cidade reunia condições para ser capital, não só de Angola mas também de todo império português.

Este sonho foi alimentado durante muito tempo, mas só em 1955 se desfez esta ideia.

O - Houve factos que justificaram para que este sonho não se realizasse?

V - Sim. As razões é que Luanda já estava mais avançado em vias de comunicação, transporte, desenvolvimento humano etc, enquanto que no Huambo isto ainda era um passo para se alcançar. Mas a verdade é que quase todas as capitais se encontram ao longo do mar. Embora António Vicente Ferreira apresentava razões muito fortes, para que Huambo assumisse o papel de ser capital de Angola por estar situado no coração do País. «Vicente Ferreira disse que cedo ou tarde os homens entenderiam o sonho dos portugueses fazerem o Huambo a capital de Angola».

O - A cultura tem tido algum apoio?

V - Nossa instituição é do Governo, naturalmente o nosso apoio vem sempre do Governo.

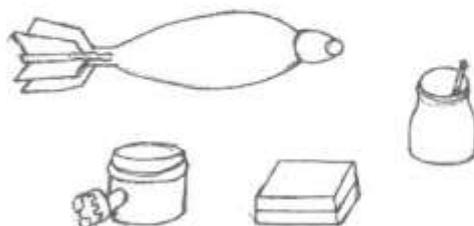
O - Qual é a mensagem que envias à juventude e a comunidade em geral?

V - Devemos ver o que é importante, para conservar o essencial que caracteriza a nossa cultura. Estamos na época de globalização, ela exige de nós um certo dinamismo, para sermos fortes é preciso que saibamos os valores culturais e dados culturais.

À DW apresento o meu apreço pelo que tem feito, sobretudo nesta luta de reaver os nossos valores culturais. Apelo a outras instituições que estejam em condições de o fazer, com espírito unido possamos granjear aquilo que os mais velhos fizeram e possamos tirar um vector que nos possa guiar na nossa vida do dia a dia, e consigamos ser idênticos a nós próprios. Este é um esforço que deve partir não só do próprio governo, não só das ONGs, mas de toda a comunidade.

INAROE de mãos dadas com a Comunicação Social

O Governo, ONGs da Província do Huambo, estão apostados no combate de minas em Angola. De 8 a 17 de Setembro, foi promovido um seminário pelo INAROE-Instituto Nacional de Remoção de Obstáculos e Engenheiros Explosivos no Huambo, que teve como finalidade dotar os órgãos da comunicação social em matéria de prevenção e sensibilização de acidentes de minas. O Seminário contou com a participação de jornalistas pertencentes a vários órgãos da comunicação social da província durante 7 dias. O mesmo foi orientado pela Rosa Baptista, funcionária do INAROE.



MICROFORM ainda vai dar que falar!

Aos 25 de Agosto um grupo de vinte e dois ex-trabalhadores do Centro de Formação Profissional "MICROFORM" nesta cidade, paralizado cerca de um ano por má gestão de fundos pelo PNUD e a Rutec, reclamava pelo pagamento de seus salários em atraso de 7 meses. Esta reclamação foi feita perante uma Delegação responsável do programa de reabilitação comunitária (PRC), financiador do projecto MICROFORM que visitou durante alguns dias a província do Huambo.

Ondaka recolheu uma informação que os mesmos trabalhadores aglomeraram-se de frente aos antigos escritórios do responsável do projecto exigindo que lhes fosse pago os seus salários.

A Delegação esteve no Huambo para avaliar os meios existentes e fazer o encerramento oficial do projecto, na qual os meios foram entregues ao PRC do gabinete de plano do governo provincial como fiel depositário. Mas infelizmente por fontes comprovadas sabe-se que um dos carros da Rutec, ficou totalmente destruído em menos de 24 horas, quando fazia deslocação Huambo-Caála, onde veio a cambalhotar mas que não houve mortos apenas feridos. O mesmo vinha conduzido por um funcionário pertencente ao gabinete de plano do governo provincial.



Assegure-te quando estiveres a acender o fogão.

Uma senhora, de nome Armanda residente na cidade alta, foi vítima de uma forte queimadura quando em sua casa a botija de gás explodiu devido a uma rotura na mangureira!...

Isto aconteceu na primeira semana de Agosto, quando ela tencionava preparar comida. Infelizmente não captou o cheiro do gás que passava pela mangureira da botija que liga ao fogão. A senhora está neste momento sob cuidados médicos na reanimação do Hospital Regional do Huambo. Esta senhora precisa da sua ajuda, pois que ela vive sozinha, vá ao hospital central e preste o seu apoio.

Enviado pelo grupo do Vilinga



**Macas são macas!
Onde devemos enterrar os Prematuros?**

Na primeira quinzena de Agosto dois homens pela madrugada foram junto a naca da Maria Adelina residente no bairro da Canata para enterrar o recém nascido. Maria surpreendida com a acção aproximou-se junto dos dois homens que estavam a cavar um buraco na sua naca. Dirigindo-se aos mesmos perguntou-lhes, o que estavam a fazer.



Os homens quiseram batê-la, mas esta foi a correr até ao soba e este, mandou os homens retirarem-se do sítio e enterrarem o prematuro em local próprio.

Enviado pelo grupo do Vilinga

**Parece comédia mas aconteceu!
Os Espíritos atacam as solidárias ao irmão.**

Uma família tinha um dos filhos lourecido estes decidiram levá-lo às santas com poderes de cura residentes em alvures no bairro da Fátima. Dias depois o irmão sarou, mas as duas irmãs que o acompanhavam ficaram afectadas com os espíritos do poder de cura. Como requer orar durante toda noite a família decidiu separá-las dos pais e dos irmãos pondo-lhes no bairro do Benfica. As duas irmãs ficaram retidas nas orações ao passo que a funcionária do estado lhe foi ameaçada ao levantamento do auto-deabandono.



A família preocupada foram até a casa e decidiu separá-las, a funcionária para casa dos pais, a outra para Luanda. mas na altura de despacho a que iria a Luanda quando o carro fazia manobra esta desapareceu entre dois homens que a protegiam. Interrogados, não sabiam dar explicação. Neste momento elas encontram-se juntas em lugar desconhecido pela família.

Enviado pelo grupo do Vilinga

Nossas casas rejeitam fogueira dentro.

Casseque III o maior centro de deslocados. Na rua principal encontra-se casas cobertas de zinco enquanto que ao descair no interior do centro as casotas estão totalmente cobertas de capim. Isto tem causado vários incêndios neste maior centro. Desta vez foi vítima uma criança que ao confeccionar a comida, o fogo atingiu o tecto de casa causando incêndio de toda a cubata. Salieta-se que a criança conseguiu sair sã.



Enviado pelo grupo do casseque III

Em pleno século 21 ainda tipoiamos pessoas!.

Lumbandi dista à 47 Km da sede provincial e 25 Km do Município da Caála. Com uma população de 10376 habitantes distribuídos em 18 bairros. Vive problemas de saúde. A sede tem apenas três postos de saúde que funcionam de quando em vez devido a falta de medicamentos. Os medicamentos são fornecidos pela UNICEF sob mediação da ADRA angolana a primeira ONG a actuar nesta zona. As pessoas deslocam-se a pé para a sede municipal, com seus doentes que muitas vezes acabam por morrer devido a distância. Os doentes são levados nas costas e nos famosos carros de mão vulgarmente chamados cangulus. Quem tem este artigo é visto como o socorro da comunidade. Lumbandi (Km25) não vive só problemas mas também vive momentos de alegria lembrando a grande festa tradicional. Festejando aquilo que simboliza as colheitas no gesto de agradecer os seus antepassados.

Eyele como chamado, serve não só para comemorar as colheitas mas também para um encontro entre famílias camponesas da zona onde convivem e planificam as próximas épocas de cultura. A festa foi organizada pelos membros da comunidade e apoiada pela ADRA angolana.

Enviado pelo grupo - Km25



A MULHER RURAL E A SUA PARTICIPAÇÃO NO ONJANGO

Desde criança, lá mesmo na Satiavala minha aldeia natal, sempre me disseram que a mulher não podia entrar no Onjango ! Era mesmo proibido porque segundo eles (os homens) os assuntos de mulheres tinham que ser resolvidos no "Otchiwo" cozinha. As esposas tinham mesmo que diariamente levar o pirão do jantar para aquele lugar e era espaço para avaliar a preparação que elas tiveram para o casamento. Havia jantares que eram apreciados por todos e havia outros que regressavam à procedência ou entregavam-nos às crianças por não estarem saborosos. Imaginem o sistema de avaliação das esposas antigamente!! A ADRA trabalha com as comunidades rurais no sentido de resgatar os nossos hábitos e costumes começando pela reactivação do Onjango para as acções de Educação Cívica.

uma firmeza que os homens da banda (os da ADRA) começaram a sentir-se ameaçados e já começaram a preparar-se com muita cautela para o encontro de 2002 porque segundo eles ,se a coragem pega vai ser uma disputa grande que precisaremos de árbitros...

Com esta abertura do homem rural, acho que encontramos a solução para o problema levantado durante o 2º Fórum da Mulher Rural realizado na nossa província do Huambo no período de 12 à 15 de Outubro de 2001, sobre a passagem da informação à mulher rural. Afinal o Onjango pode ser utilizado, enquanto estrutura de concertação da aldeia, e as mulheres mais velhas podem aproveitar a mesma estrutura para formação de jovens com base na sua experiência de vida quotidiana mesmo nas circunstância de muitas deslocações vividas durante os últimos 25 anos.

Enviado por Alberta Gomes



No Encontro com as Comunidades do ano 2000 na Caála, os nossos sobas, sobas mesmo de linhagem, diziam-nos que agora o mundo mudou e tem que haver abertura para que a mulher possa participar na tomada de decisões das suas comunidades no Onjango, sem receio de violar as regras do passado! Aí todo mundo bateu palmas e não imaginam o alívio dos técnicos da ADRA ao saberem que as mensagens poderiam ser passadas aí no Onjango, e em conjunto, (homens e mulheres) sem tabus nem nada!!!

Este ano, outra vez na Caála, realizamos mais um Encontro com as Comunidades das áreas de intervenção da ADRA. Sentiu-se a participação da mulher rural na tomada das decisões das suas comunidades e com

A participação da mulher rural na tomada das decisões das suas comunidades e com uma firmeza que os homens da banda (os da ADRA) começaram a sentir-se ameaçados e já começaram a preparar-se com muita cautela para o encontro de 2002 porque segundo eles ,se a coragem pega vai ser uma disputa grande que precisaremos de árbitros..

PRINCÍPIOS ORIENTADORES RELATIVOS AOS DESLOCADOS INTERNOS

A comunidade internacional confronta-se com uma monumental tarefa de assegurar a protecção às pessoas desenraizadas à força dos seus habitats por conflitos violentos, grandes violações dos direitos humanos e outros acontecimentos traumáticos, mas que permanecem dentro das fronteiras dos seus próprios países. É para superar esse desafio que foram concebidos os Princípios Orientadores Relativos aos Deslocados Internos.



Os princípios identificam os direitos e as garantias relevantes à protecção dos deslocados internos em todas as fases de deslocação. Eles asseguram a protecção contra as deslocações arbitrárias, oferecem uma base para a protecção e assistência durante a deslocação e estabelecem garantias para um regresso seguro, reinstalação e reintegração. Embora eles não constituam documentos obrigatórios, estes princípios reflectem e são compatíveis com os direitos humanos e o direito humanitário internacional e análogos a lei sobre os refugiados. Os princípios foram desenvolvidos ao longo de vários anos em conformidade com o mandato a mim conferido em 1992 pela Comissão sobre os Direitos Humanos e reforçados pelas resoluções subsequentes, tanto da Comissão a quando da Assembleia Geral. Inicialmente, pediram-me para estudar as causas e as consequências das deslocações internas, a situação jurídica do deslocado interno ao abrigo do direito internacional, até que ponto as suas necessidades são satisfeitas no âmbito das actuais disposições institucionais, e as vias para melhorar a sua protecção e assistência. Nesse sentido o desenvolvimento dos necessários quadros legais e institucionais para os deslocados internos e o empreendimento de ao terreno para envolver os Governos e as outras instituições num diálogo em proveito dos deslocados internos têm constituído as principais actividades do nosso mandato. Em colaboração com uma equipe de peritos legais internacionais, examinámos até que ponto os deslocados internos recebem uma cobertura adequada ao abrigo do direito

internacional e produzimos uma Compilação e Análises das normas legais (E/CN.4/1996/52/Add.2). O estudo constatou que embora a lei proporcione uma cobertura substancial aos deslocados internos, existem áreas significativas nas quais ele não oferece uma base adequada para a sua protecção e assistência. Subsequentemente, a Comissão e a Assembleia Geral pediram-nos para preparar um quadro normativo apropriado para o deslocado interno. Isso conduziu ao esboço destes princípios orientadores que apresenta de novo as normas existentes e procura clarificar as áreas cinzentas e colmatar as lacunas. Após termos apresentado os princípios orientadores à Comissão em 1998, esta adoptou uma resolução em que tomava nota dos princípios orientadores e a minha declarada intenção como Representante do Secretário Geral de usá-los no meu diálogo em curso com os Governos e todos aqueles cujos mandatos de actividades estão relacionados com as necessidades dos deslocados internos. A Comissão tomou nota da decisão do Comité Permanente Inter-Agências que saudou os princípios e encorajou os SCUS; membros a partilhar com os seus Conselhos Executivos e o pessoal, especialmente no terreno, e a aplicá-los nas suas actividades a favor dos deslocados internos.

À ASSISTÊNCIA HUMANITÁRIA

Princípio 24 - A assistência humanitária deve ser prestada em conformidade com os princípios da humanidade e imparcialidade sem discriminação. Não se deve desviar a assistência humanitária destinada aos deslocados internos, em particular para fins políticos ou militares.

Princípio 25 - Cabe às autoridades nacionais o dever e a responsabilidade primárias de prestar a assistência humanitária aos deslocados internos. As organizações humanitárias internacionais e os outros actores apropriados têm o direito de oferecer os seus serviços em apoio aos deslocados internos. Tal oferta não deve ser encarada como um acto inamistoso ou como interferência nos assuntos internos do Estado e deve ser considerada de boa fé. Não se deve, por isso, negar arbitrariamente o consentimento à sua actuação, particularmente quando as autoridades competentes estão incapacitadas, ou não estão dispostas, a prestar a assistência humanitária necessária. Todas as autoridades competentes devem garantir e facilitar a livre passagem da assistência humanitária e garantir às pessoas encarregadas de tal assistência um rápido e livre acesso aos deslocados internos.

Princípio 26 - Deve-se respeitar e proteger as pessoas que prestam assistência humanitária, os seus meios de transporte e as suas provisões. Não devem ser atacados ou serem alvos de outros actos de violência.

"Princípios orientadores relativos aos deslocados internos." OCHA

Conheça o programa de Paz durável Movimento da Juventude para a Paz.

Realizou-se de 1 à 3 de Agosto um seminário orientado pelo senhor Luís Samacumbi Aires, coordenador nacional do Mojup e Anabela Celita Miguel Pongolola Coordenadora do Projecto Jovem Mulher da IECA, que teve lugar nas instalações do conselho de igrejas cristãs em Angola (CICA) no Huambo. Contou com a participação de 30 jovens de ambos os sexos, de Igrejas, Partidos políticos, Organismos do Estado e ONGs. O tema central foi "construção da Paz um dever de todos".

Razão do Workshop



A paz é possível em toda parte, embora algumas vezes parece ser inatingível, por causa de muitas acções violentas nas nossas comunidades. Como a guerra começa na mente humana, há alternativas para trabalhar na mente humana, mudando a mentalidade no sentido de ser proactivo ao invés de ser violento. Durante muitos anos a violência tem sido ensinada às crianças e jovens em todo Mundo pelas acções e comportamentos de adultos em diferentes formas.

Para alcançarmos uma sociedade pacifica precisamos lançar sementes de Paz desde a infância atingindo todas as pessoas em diferentes sectores da nossa sociedade. Cada membro da comunidade tem de se tornar numa semente de Paz, isto fará com que as pessoas unam esforços e trabalhem juntas na missão de paz. Há muitas gente que sofre de injustiça, discriminação e opressão em Angola. Eles acreditam que podem vencê-las através da violência, terror e guerra outros há ainda que procuram proteger seus interesses e terror, para além do mais, o ser humano tem estado a lidar com conflitos pela força, usando o poder. De qualquer maneira, sendo o conflito parte da vida, as pessoas devem aprender como gerir os conflitos. Há muitos outros instrumentos a serem usados, são menos dispendiosos e bastante práticos.

Surgimento do Mojup

O Programa Paz durável começou na Província do Huambo.

No ano 2000 surgiu o Programa Construção da Paz. A nível de Luanda funciona entre o Governo angolano e o Governo canadiano. A IECA tem uma parceria com o Projecto construção da Paz da DW. Em Maio de 2001 Linda Dale de nacionalidade canadiana, ao estar em contacto com o Projecto Construção da Paz, concluiu que a experiência dos jovens do Huambo deve ser seguida o que veio a resultar, negociar com as autoridades do Governo de Angola (Assembleia Nacional), Igrejas, ONGs, Governo do Huambo e Partidos políticos. Para complementar este processo, foram levadas a cabo várias formações dirigidas aos jovens com expectativas de:

- aprender mais sobre resolução de conflitos.
- ter capacidade de transmitir noções sobre resolução de conflitos.
- habilidades para tornar os outros positivos.
- que ninguém olhasse para a sua camisola política
- ser promotor da educação moral e cívica no seio da Juventude.
- Unidade e cooperação na luta pela Paz.
- aquisição de experiência sobre os Ops (Onjangos da Paz).

Durante os três dias do Workshop procurou-se aprender um do outro identificando possíveis soluções para os múltiplos conflitos que temos experimentado nas nossas comunidades. Acreditamos que "não há futuro sem perdão". No fim do Workshop foram formados 5 onjangos da Paz com os seus respectivos Coordenadores, a nível da Província do Huambo. Estes funcionam na Caála, S. Pedro, Kapanao, Cidade Alta, Baixa e S. João.

**Se queres cobrar
o corte do bolo vá
ao ICRA e verás.**



O ICRA instituto de ciências religiosas de Angola tinha este ano, na província do Huambo cerca de 9 estagiários nas Instituições da ADRA angolana, ECAPS, OIKOS e DW que duranteos 6 meses viveram e conviveram com as comunidades. Assim para chamar atenção aqueles que durante muito tempo partilharam conhecimentos, juntaram os amigos e responsáveis de várias ONGs para um encontro de confraternização. O encontro foi da arromba, lágrimas, gritos, música e bebidas quemarcaram os participantes. A grande bandeira foi quando o carpinteiro convidado para fazer o corte do bolo não apareceu, oquelevou o não corte do mesmo. Há quem afirmasse mesmo que, o corte estava reservado para o Frei João ou irmã..., outros acreditavam numa madeira bem enfeitada em forma de bolo.

Enviado pelo Festo & Dinho

O Elefante e a Lebre

A Lebre tinha uma filha muito bonita.
Certo dia o Elefante foi ter com a Lebre dizendo:
"Óh amigo tens uma filha tão bonita!"
A lebre: "E agora amigo elefante o que desejas? "

O elefante: "Amigo como na minha família não há mulher bonita quero casar com a sua filha. Por isso dê-me sua filha para me casar."
A lebre: "Aguarde pela resposta."

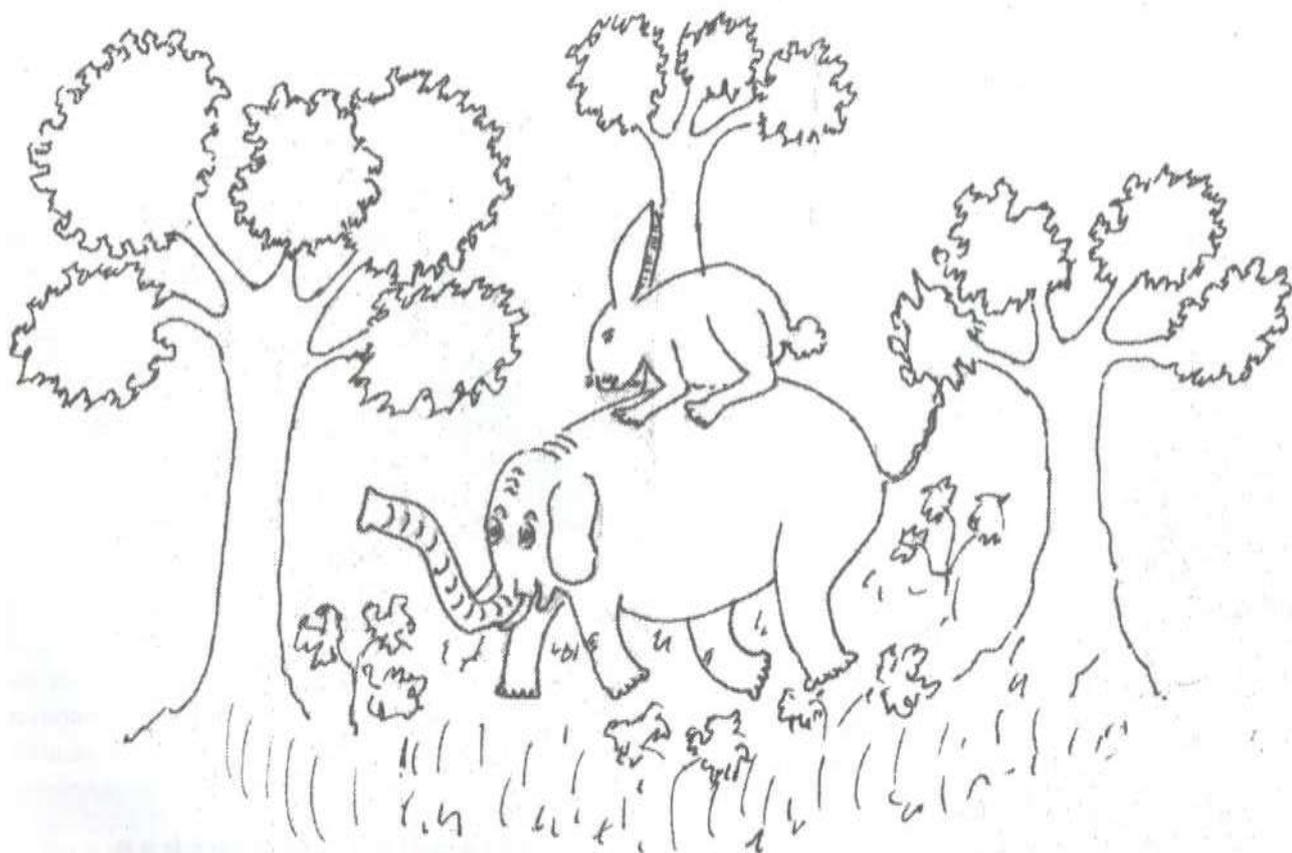
A Lebre foi até a sua família dar a notícia. Os parentes dele quando ouviram, alegraram-se muito sabendo que o Elefante era o rei da selva. "Óh! nossa filha será a mulher mais feliz ao casar-se com o rei da selva." A notícia foi correndo para toda selva. E passados alguns dias apareceu o Coelho: "Amiga Lebre preciso casar com sua famosa filha."

"Óh! que pena." Respondeu a Lebre dizendo:
"Minha filha já está pretendida pelo rei da selva."
O Coelho: "Que pena! Porquê amigo!"
"Como é que vocês aceitam dar a vossa filha ao meu burro?" A família indignada, chamou o Elefante.
"Nós vamos anular o seu noivado. Nossa filha não pode casar com um burro."

O Elefante zangado com a novidade, preferiu chamar o Coelho para tornar a falar perante a família que já se encontrava reunida. O Elefante foi a casa do Coelho.
"Amigo Coelho, o que se passa! Não vais fingir, prepara-te e vamos..."
"Estou muito doente", dizia o Coelho.
O Elefante: "Amigo fofoqueiro, tu dizes as pessoas que eu sou teu burro? Agora vamos até a família onde você prestou estas falsas declarações."
O Coelho: "Isto é calúnia, eu não consigo andar até lá."
O Elefante: "Como não consegues andar, eu levo-te até ao local."

A família da Lebre logo que viu o Coelho montado em cima do Elefante, gritou dizendo: "Afinal é verdade, afinal é verdade, nós não te queremos."

Enviado pelo grupo Km25



CCF SONHA SEMPRE PARA UM FUTURO MELHOR DAS CRIANÇAS E DAS INSTITUIÇÕES PARCEIRAS.

Em Novembro iniciava-se um novo projecto FIACY (Projecto de Iniciativas para o Futuro das Crianças e Adolescentes angolanos). Foram feitos os contactos preliminares com as autoridades competentes da Província, programa de Recuperação Psico/social de Crianças afectadas pela Guerra que englobou o projecto de Menores Desmobilizados e o de Sensibilização ao perigo de Minas, que foi estendido até 31 de Outubro de 1998. Tendo-se feito já o diagnóstico das comunidades onde se havia de actuar, em Dezembro do mesmo ano. Fomos surpreendidos pela guerra que obrigou a CCF paralisar as actividades que haviam sido programadas, retirando-se alguns elementos da equipa para reforçar outras províncias com maior estabilidade. Apesar da CCF não trabalhar na área de Emergência, devido as circunstâncias surgidas naquela altura, integrou no novo projecto a Componente de Apoio às Crianças Órfãs e Deslocadas, cujo objectivo geral era Reforçar a Capacidade das Instituições que trabalham com a população deslocada para melhor responder as necessidades psico/sociais das crianças órfãs e deslocadas. Esta componente só foi implementada na Província do Bié, Huambo e Luanda, devido ao afluxo de deslocados.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.

De Janeiro a Abril de 1999, concluiu-se com os projectos de construção, reabilitação e apetrechamento das escolas das comunidades da Banga e Cahululu. Em simultâneo iniciou-se com as actividades do Campo de deslocados da Coalfa, local onde se concentravam deslocadas vindas de diversos municípios e comunas da Província.

1. Foi feito o diagnóstico para se saber da real situação dos deslocados.
2. No início as actividades foram direccionadas à recuperação das crianças Órfãs e deslocadas, sua integração no sistema normal do ensino e alfabetização dos adolescentes e adultos.
3. Fez-se a distribuição de material escolar em colaboração com o UNICEF.
4. Seguindo-se a capacitação dos professores com o objectivo de aumentar o nível de conhecimentos sobre as necessidades psico/sociais e melhorar o seu atendimento as crianças. Foram realizados dois Seminários a dois grupos de professores com a participação de 97 elementos.
5. A partir de Janeiro de 2000 a 2001, CCF, acompanhou o processo de reassentamento dos deslocados para o Casseque III.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CAMPO DE CASSEQUE III COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1. Deu-se continuidade as actividades de recuperação psico/social das crianças com as seguintes modalidades:
 - Actividades recreativas, desportivas e de expressão de sentimentos,
 - Foram formados grupos para manter as crianças organizadas, tendo-se verificado no final 25 grupos, sendo 10 de futebol, 2 de basquetebol, 3 de voleibol, 3 de costura e culinária, 6 de dança e 1 de teatro.

2. Deu-se continuidade a integração das crianças no sistema de ensino, minimizando a falta de material escolar com a entrega de cadernos, esferográficas, lápis de carvão, lápis de cor, borracha e afialápis.

3. Deu-se uma atenção aos adolescentes fora do sistema de ensino com a implementação de alfabetização em colaboração com o Departamento Provincial de Ensino de Adultos. Os adolescentes além de estudar estavam enquadrados nos grupos organizados atrás descritos.

INFRA ESTRURAS PARA CRIANÇAS

1. Sendo um dos objectivos da CCF, normalizar a vida das crianças, isto não seria possível sem mudar o contexto em que elas vivem. Neste âmbito a CCF construiu e apetrechou uma escola de 3 salas de aulas, com um gabinete de dois compartimentos.

Apetrecharam-se ainda 10 salas e dois gabinetes que haviam sido construídas pela DW.

2. Atendendo que não havia nenhum local de lazer para as crianças realizar as suas actividades, foram construídos (3) Parques infantis e duas cacimbas junto destes.

ACTIVIDADES COM OS ADULTOS

No cumprimento dos objectivos do nosso programa foram realizadas actividades com os adultos. Destas destacamos vários encontros com as autoridades tradicionais, palestras aos voluntários da comunidade onde se discutiram temas relacionados com os factores para o bom desenvolvimento da criança, o impacto da guerra, resolução de conflitos na comunidade, como alcoolismo, a prostituição, cuidados básicos com as crianças, sensibilização para a higiene e saúde, entre outros. Foram realizadas além dessas palestras (6) Seminários aos adultos voluntários deslocados e um Workshop aos professores do campo.

ACTIVIDADES NOS ORFANATOS

Com vista a aumentar o nível de conhecimentos sobre as necessidades psico/sociais das crianças em Orfanatos e Centros de Acolhimentos, trabalhou-se directamente com o pessoal destas instituições.

1. Foram realizados (4) Seminários a este grupo alvo, e (28) visitas de acompanhamento nos seguintes locais:

- Orfanato das Irmãs da Santíssima Salvador
- Orfanato da ADPP
- Centro de Acolhimento das Irmãs Josef irmã do Bairro de Santo António
- Centro de acolhimento da TRAPA

A estes grupos, além da formação continua através dos treinamentos e visitas de acompanhamento, foram entregues material escolar, didáctico e recreativo. Ao Orfanato da OISC (S. Francisco de Assis), apenas se forneceu material escolar, didáctico e recreativo. Além destas actividades CCF, fez parte das reuniões de coordenação das actividades humanitárias promovidas

Ondaka - Editado por: DW - Development Workshop - Huambo
Coordenação: Quintas Júlio **Redacção:** Júlia de Campos
Paginação: Margrit Coppé **Ilustração:** Martinho Daniel **Revisão:** Cupi Baptista e Jonathan **Produção:** Grupos comunitários do Lossambo, Samacau, Vilinga, Kapango Nzaji, Km 25 e Casseque III
Colaboradores: Alberta Gomes, Tino Mande, Festo e Lussati.

Development Workshop

Rua 105 casa 30 - Bairro Capango - Huambo
Tel : (041) 20 338 - Fax : (041) 20 081
Email : dwhuambo@angonet.org